

As especificidades da imigração italiana no Sul de Minas: um estudo de caso em Andradas-MG

Carlos Eduardo Rovaron

Doutor em História Econômica pelo Departamento de Pós-Graduação em História Econômica da USP. Professor da Escola Profissional Dom Bosco de Poços de Caldas-MG e historiador contratado pelo *Circolo Italiano de Andradas-MG*.

Resumo:

O presente trabalho tem o objetivo principal de apresentar a especificidade da imigração italiana no Sul de Minas Gerais, que consiste no fato de ter se relacionado diretamente com a cafeicultura do Oeste Paulista e com a Estrada de Ferro Mogiana. A esmagadora maioria da população de imigrantes italianos que foi para Andradas-MG, entre o final do século XIX e início do XX, saiu de fazendas de café de São Paulo. Apresentaremos aqui os primeiros resultados da pesquisa iniciada nesse ano de 2018.

Palavras-chave: imigração italiana, Sul de Minas, influência paulista.

As especificidades da imigração italiana no Sul de Minas: um estudo de caso em Andradas-MG

Introdução:

O presente artigo é a apresentação dos resultados iniciais da pesquisa do projeto ***Imigração Italiana de Andradas***, desenvolvido pela Associação *Circolo Italiano de Andradas-MG* por historiador contratado para tal. Ele está sendo custeado por uma verba do Fundo de Cultura do Estado de Minas Gerais, conseguida pelo *Circolo Italiano de Andradas* por meio da elaboração do referido projeto, em atendimento ao concurso para seleção de projetos aberto pelo Edital FEC 2016.

O objetivo desse artigo, para além de apresentar resultado iniciais, é esclarecer a especificidade da imigração italiana no Sul de Minas Gerais, na região da fronteira com o Estado de São Paulo, mais especificamente na região do município de Andradas. Essa especificidade consiste no fato de que quase todos os imigrantes italianos que chegaram até Andradas, senão todos, entraram no Brasil pelo Porto de Santos, tendo muitos deles passado pela Hospedaria do Brás. De lá rumaram para as regiões cafeeiras de São João da Boa Vista e Espírito Santo do Pinhal-SP, ambos municípios vizinhos de Andradas-MG. Desses dois municípios paulistas vizinhos de Minas, eles transferiram-se para Andradas, que no referido período começou a oferecer o bem mais cobiçado pelo imigrante: **porções de terras**, vendidas parceladamente pelos antigos fazendeiros da região.

Na atual fase da pesquisa estamos fazendo o levantamento da história oral dos descendentes de italianos mais antigos e digitalizando a documentação pessoal e fotos que alguns têm guardadas. O agendamento e realização das entrevistas têm sido feitos de forma sistemática, com base em uma planilha de sobrenomes das famílias italianas do município, feita pela ex-prefeita Margot Pioli para a realização da primeira Festa Italiana de Andradas-MG, com base no trabalho de pesquisa da memorialista Nilza Alves de Pontes Marques, *Os Estrangeiros na Construção de Andradas*¹.

Essa lista tem sido melhorada com a ajuda de Delcio José Martins, que é um de nossos entrevistados. Ele é advogado e trabalhou vários anos prestando serviços de

¹ MARQUES, Nilza Alves de Pontes. *Os Estrangeiros na construção de Andradas*. Caseli & Ribeiro Grafica e Editora LTDA, 1995.

consultoria e auxílio para pessoas de Andradas que desejaram entrar com o processo de requisição de cidadania italiana junto ao Consulado Italiano em Minas. Ao todo a lista conta com 457 sobrenomes de famílias que permaneceram ou ao menos passaram por Andradas.

A escolha dos representantes a serem entrevistados em meio aos 457 sobrenomes tem sido feita rastreando os descendentes de imigrantes italianos mais antigos, que têm ainda memórias guardadas, ou os filhos e netos apaixonados pela história familiar, que conviveram com pais e avós que lhes passaram a história. Portanto, essa fase inicial é um trabalho de História Oral e de levantamento da memória e identidade coletiva construída pela população de descendentes de imigrantes, que provavelmente conta com uma percentagem alta no contingente total da população de Andradas, porém o número exato ainda não foi apurado com uma pesquisa demográfica adequada.

A segunda fase da pesquisa contará com um levantamento documental em arquivos públicos, mas nesse artigo nos ocuparemos apenas dessa.

Com relação aos documentos pessoais dos entrevistados, temos encontrado alguns passaportes do século XIX. Os mais antigos que digitalizamos até agora datam de 1888 e apresentam o desembarque no Porto de Santos. Estamos também digitalizando a documentação levantada pelas pessoas que entraram com a requisição de cidadania italiana, o que facilita em muito o levantamento das regiões de origem. Até o momento todos os ancestrais dos entrevistados chegaram pelo Porto de Santos e passaram por São Paulo, a maioria ficou inicialmente na Hospedaria do Brás.

Com relação às requisições de cidadania, até o momento o *Circolo Italiano de Andradas* levantou o 123 que foram feitas e já conseguidas. Estamos ainda apurando esses dados, mas se não a totalidade, pelo mesmo a maioria certamente veio de São Paulo.

A população de Andradas tem sido muito colaborativa em ceder as entrevistas e tem se engajado no projeto, o que mostra a demanda de uma pesquisa histórica por parte de uma população de descendente de imigrantes italianos ciosa de suas origens e memórias.

Citaremos ao longo desse artigo alguns dados provenientes da trinta entrevistas já realizadas e gravadas em mídias de voz e imagem, porém ainda não é possível referenciar adequadamente cada uma das entrevistas em notas de rodapé. Elas ainda estão sendo catalogadas e organizadas por numerações atribuídas pela ordem

cronológica de suas realizações. Como ainda não foram publicadas, sua averiguação não é possível no momento. Até outubro elas serão disponibilizadas para consulta em um site que o *Circulo Italiano de Andradas* está montado. Só então será possível sistematizar uma forma de referência para as entrevistas disponibilizadas no referido site. Por esse motivo técnico, as referências aos dados obtidos com essa pesquisa de História Oral ainda não pode ser feita de forma precisa e aparecerão neste artigo de forma vaga. Mesmo assim, achamos algumas informações muito relevantes para deixarem de ser citadas só por falta de condições de fazer uma citação adequada segundo as normas de pesquisa acadêmica.

Contextualização Histórica: café, ferrovia e mão-de-obra.

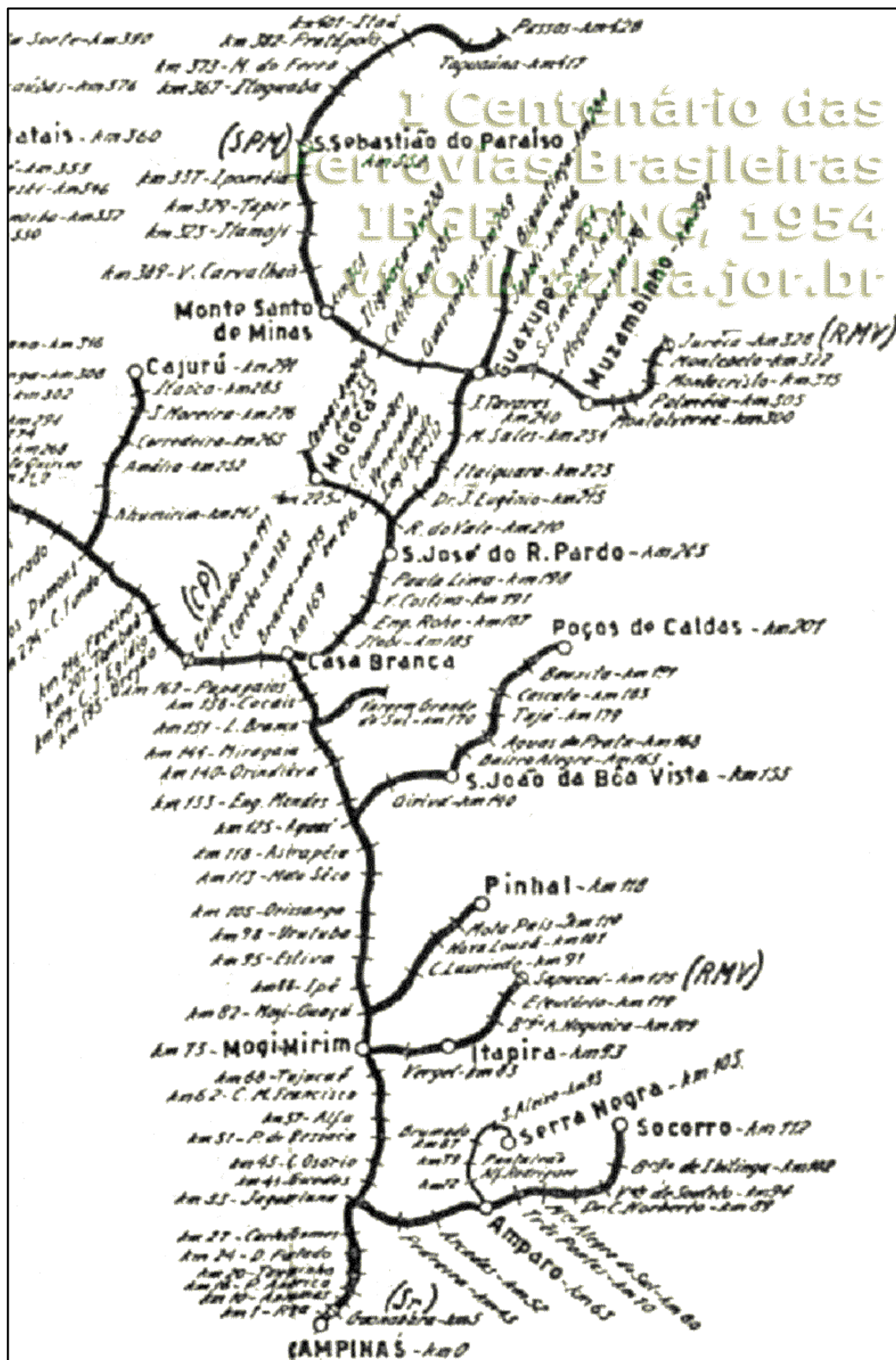
A história da imigração italiana de Andradas-MG se conecta principalmente com a do município paulista vizinho de São João da Boa Vista. Não é possível entender a imigração italiana de Andradas sem entender a de São João da Boa Vista. Das fazendas de café de São João vieram a maioria dos imigrantes que se fixaram na região que hoje corresponde ao município de Andradas. Ponderamos que houve uma pequena parcela que também chegou à Andradas vinda do município de Espírito Santo do Pinhal-SP. Portanto, quase todos os imigrantes que vieram para Andradas antes foram colonos das fazendas de café desses dois municípios paulistas vizinhos. Se não fosse pela demanda de mão-de-obra das lavouras principalmente de São João da Boa Vista, esses imigrantes nunca teriam chegado até Andradas. Ela aconteceu, portanto, de forma indireta, já que as fazendas do território andradense não foram o alvo inicial dessa corrente migratória.

Até o momento, não encontramos nenhuma família de imigrante que tenha chegado em Andradas vinda do Porto do Rio de Janeiro e da Hospedaria de Juiz de Fora-MG.

O acesso do imigrante aos municípios de Espírito Santo do Pinhal e São João da Boa Vista se deu pela Estrada de Ferro Mogiana, a famosa “*estrada cata cafés*” nas palavras de Saes, em seu clássico estudo sobre as ferrovias². Andradas situava-se numa posição geograficamente estratégica para a recepção do imigrante, encrustada entre três importantes estações da Mogiana: a de Espírito Santo do Pinhal, a de São João da Boa

² SAES, Flávio Azevedo Marques de. *As Ferrovias de São Paulo: 1870-1840*. São Paulo: Editora Ucitec, 1981.

Vista e a estação do ramal que foi construído até Poços de Caldas-MG. Esses três municípios fazem divisa com Andradas.



Disponível em: <<<http://vfco.brazilia.jor.br/mapas-ferroviarios/1954-CMEF-Companhia-Mogiana-Estradas-Ferro-1.shtml>>>. Acesso em 25/04/2018.

Nessa última ilustração a estação de Espírito Santo do Pinhal, que era chamada de Pinhal, não está representada como na primeira, mas o ramal de São João da Boa Vista e Poços de Caldas estão representados mais claramente.

A questão que permeia a especificidade da imigração italiana em Andradadas é: qual a sua relação com os fluxos de imigrantes italianos de São Paulo? Podemos responder que é explicada por quatro fatores: o fato de ser uma região de fronteira, a sua histórica inserção nos circuitos comerciais de São Paulo, a proximidade com a referida estrada de ferro e a presença do café, que demandava mão-de-obra pelos fazendeiros do Oeste Paulista vizinho. Além disso, o café também se desenvolveu na região de Andradadas, o documento mais antigos citando lavouras de café que encontramos até agora em toda a microrregião da Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas é de Andradadas, trata-se de uma escritura de compra e venda de terras do ano de 1869³.

Desde antes dos anos de 1880 a região do Sul de Minas em que Andradadas está inserida esteve mais estreitamente ligada aos circuitos comerciais de São Paulo do que aos de Minas Gerais⁴. Em 1874 os moradores da Freguesia de São Sebastião do Jaguari fizeram um abaixo assinado para deixarem de ser parte da Vila de Caldas-MG e passarem a fazer parte da Vila de Mogi Mirim em São Paulo, alegavam que tinham mais negócios com São Paulo do que com Minas, que estavam muito distantes da capital Ouro Preto e separados dela por “*ínvios caminhos*”. No abaixo assinado salientam que Minas não investia em caminhos e em melhorias na localidade, só cobrava os impostos, ao passo que em São Paulo a construção da ferrovia andava rapidamente. Ela já se aproximava da região nessa época, sua aproximação é citada no documento deixando perpassar a ansiedade da população de São Sebastião do Jaguari - segundo nome de Andradadas - com sua chegada⁵.

A Ferrovia foi responsável não só pelo escoamento do café e pela importação de mão-de-obra imigrante, também desmontou um lucrativo e intenso comércio feito por tropas de mula que interligava São Paulo, o Sul de Minas, a região das minas, e o Rio de Janeiro. Essas rotas entroncavam-se em Campanha de Toledo, Ouro Fino e

³ROVARON, Carlos Eduardo. *Ocupação da região da Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas-MG (Séc. XVIII-XX)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009 (dissertação de mestrado) – p.192.

⁴ROVARON, Carlos Eduardo. *Ocupação da região da Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas-MG (Séc. XVIII-XX)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009 (dissertação de mestrado) – pp.84-95; ROVARON, Carlos Eduardo. *Xadrez imobiliário: as peças humanas, o tabuleiro de terras e as novas regras do jogo em Caldas-MG (Séc. XIX)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015 (tese de doutorado) – vide Capítulo I, subcapítulo 1.3 – Circuitos comerciais.

⁵ Op. cit. – vide a parte *A disputa pela Fazenda Óleo, São Sebastião do Jaguary – Séc.XIX* – pp.121-156.

Caldas, fazendo a prosperidade das três localidades⁶. Quando o ramal da Mogiana foi instalado em Poços de Caldas em 1886, dois anos antes de ter se desmembrado como vila independente do termo de Caldas, o eixo econômico e comercial se deslocou de Caldas para Poços de Caldas, que passou a ser a cidade mais próspera da microrregião da Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas, na qual Andradas também está geograficamente inserida. Na monografia intitulada *Chorografia Mineira – Município De Poços De Caldas*, escrito por Pedro Sanches Lemos e publicada na *Revista do Arquivo Mineiro* em 1896, a presença da Ferrovia Mogiana em Poços é assim descrita:

O progresso de Poços de Caldas, que se pode datar do dia 22 de outubro de 1886, porque naquele dia se inaugurou o Ramal de Caldas, pertencente a linha Mogiana, com a assistência dos Soberanos do Brasil, naquela época, tem sido extraordinário, e, podemos dizê-lo, em inteira contraposição como que se nota nas outras povoações do sul de Minas⁷.

E qual será a razão do rápido desenvolvimento da Vila de Poços de Caldas? Será porque esta povoação é um ponto terminal de um ramal de estrada de ferro, o **Ramal de Caldas, feito exclusivamente, seja dito de passagem, à custa de capitães paulistas**? Será porque este clima, situado à acerca de 1200 metros acima do nível do mar, quase constantemente varrido pelos ventos do noroeste ou sueste, com uma média de temperatura de 14.o, com uma máxima de 28.o e com uma mínima de 6.o abaixo de zero, rivaliza com os melhores do mundo? Será porque Poços de Caldas é a sede de uma importantíssima estância de águas termais sulfúreas, cujo débito em 24 horas é de 415.872 litros? Tudo isso vale muito sem dúvida; mas **para nós outros o que vale mais é a vizinhança de S. Paulo, cujo enorme progresso transbordou para aqui: os Paulistas fizeram de Poços a sua Petrópolis**. É certo que nada disto se daria, se este belo torrão de Minas não tivesse valor próprio; mas **seríamos ingratos se desconhecêssemos a grande importância que os paulistas nos têm dado, por amor deles mesmos**⁸.

No trecho que segue, são descritas as relações entre a cafeicultura/imigração/ferrovia em Poços de Caldas no ano de 1896:

Infelizmente, por causa da escassez de braço, o cultivo dos cereais tende a diminuir; todos querem plantar e colher café.

Os trabalhadores agrícolas são estrangeiros em geral, principalmente italianos; eles se dedicam ao serviço dos cafezais, que já recebem plantados pelos trabalhadores nacionais; mas exploram a pequena lavoura, cujos gêneros são consumidos no mercado de Poços, fartamente abastecido.

O certo é que **a única colonização que nos convém é a italiana**, a portuguesa e a espanhola, porque só aquela gente tem conosco a comunidade da raça, de religião e de hábitos sociais, diversificando pouco as respectivas línguas; neste particular Oliveira Martins tem carradas de razão (O Brasil e as Colônias Portuguesas).

Inferir-se-á daqui que outras colônias estrangeiras não nos possam prestar serviço? Absolutamente não.

⁶ Op. cit. – vide a parte *A disputa pela Fazenda Óleo, São Sebastião do Jaguaré – Séc.XIX* – pp.107-108.

⁷ LEMOS, Pedro Sanches. *Chorografia Mineira – Município De Poços De Caldas*. In: *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Direcção e redacção de J. P. Xavier da Veiga – Director do mesmo Arquivo. Anno I – Fascículo 2.o. Ouro Preto: Imprensa Official de Minas Geraes – Abril a Junho de 1896 - p.199.

⁸ Op.cit. - pp.203-204. Grifos nossos.

Basta dizer que há aqui em Poços uma chácara modelo, pertencente a alemães (Das Kleine Laudgut de Carlos Maynald & Camp.), a qual se recomenda à atenção dos visitantes pela sua grande área e importantes trabalhos, referentes ao **plantio da videira**, das batatas e das hortaliças, assim como pelos serviços de apicultura⁹.

Os campos, cobertos de capim mimoso, são aproveitados para a criação do gado e a exploração de lã (em pequena quantidade), assim como para a venda de leite e dos laticínios; mas os campos de Poços servem perfeitamente para a criação de carneiros Merinos, que fazem a riqueza do Rio da Prata, para o plantio de trigo, que é uma das riquezas da Rússia, e para a **exploração da indústria vinhateira; aqui o imigrante se pode fixar, porque podemos fornecer-lhe, a par de um clima ameno, carne pão e vinho**¹⁰.

Entre os anos de 1895 e 1896, a estação ferroviária de Poços de Caldas estava escoando expressivas toneladas produção regional de café e de outras mercadorias: café: 1.245.835 Kg no ano de 1895 e 405.431 Kg entre os meses de janeiro e junho de 1896; outras mercadorias: 208.671 Kg no ano de 1895 e 65.197 kg entre os meses de janeiro e Junho de 1896¹¹: “*Estas cargas procedem das seguintes freguesias: Cabo Verde (café); S. José dos Botelhos (café); Caconde (em parte) também café; Areado (café); Caldas (queijos); Campestre (queijos e toucinho); Santo Antônio do Machado (café e queijos); Poços de Caldas (café, queijo e toucinho)*”¹².

Note-se que o território correspondente a Andradas - na época com o nome de Caracol - não consta nessa relação. Isso porque a maior parte de suas relações comerciais com São Paulo foram realizadas pela Estação de Espírito Santo do Pinhal, bem mais próxima e sem o obstáculo da cordilheira de serras que forma o anel da Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas. Essa estação foi instalada antes da de Poços de Caldas, aprofundaremos mais esse assunto na parte *Integração e adaptação: os italianos, o vinho e outras atividades em Andradas*.

Passaremos a discorrer, agora, sobre a ligação da imigração italiana de Andradas com a cafeicultura do Oeste Paulista, relação que já ficou indicada no caso de Poços de Caldas citado acima: por onde prosperou o café houve a demanda pela preciosa mão-de-obra de imigrantes italianos depois da abolição da escravidão. Como dissemos, alguns dos passaportes de imigrantes italianos guardados por seus descendentes em Andradas datam de 1888.

⁹ Op.cit. - p.205. Grifos nossos.

¹⁰ LEMOS, Pedro Sanches. Chorografia Mineira – Município De Poços De Caldas. In: Revista do Archivo Público Mineiro. Direcção e redacção de J. P. Xavier da Veiga – Director do mesmo Archivo. Anno I – Fascículo 2.o. Ouro Preto: Imprensa Official de Minas Geraes – Abril a Junho de 1896 – p.204. Grifo nosso.

¹¹ Op. cit. - pp.201-202

¹² Op. cit. - p.202

Se por um lado as entrevistas indicam que as relações comerciais da região com São Paulo eram feitas em sua maioria pela estação da estrada de ferro em Espírito Santo de Pinhal, por outro, indicam que a maioria dos imigrantes que se transferiram para Andradas vieram pra trabalhar nas lavouras de café de São João da Boa Vista. Poucos entrevistados informam a vinda de seus ancestrais italianos primeiro para Espírito Santo do Pinhal. Até o momento somente uma representante da família Manzolli informou a vinda de seus ancestrais com recursos próprios.

Provavelmente a elite cafeeira local de São João da Boa Vista deve ter conseguido acesso a um expressivo contingente de imigrantes por intermédio dos irmãos Martinho Prado e Antônio Prado, membros de poderosa elite política e econômica de São Paulo. Lançamos essa hipótese, porque no final do século XIX os irmãos Prado compraram uma casa de veraneio da família Junqueira para passar temporadas em Poços de Caldas, com quem, como o trecho que segue indica, tinham boas relações:

Como quer que seja, vamos em progresso, por amor do influxo sugestivo de S. Paulo. Na fazenda do Barreiro, graças à intervenção do **Dr. Martinho da Silva Prado Junior**, há bois, vacas, cavalos, jumentos, porcos, carneiros e cabritos de superior qualidade, o que sem dúvida muito tem melhorado a nossa ronceira indústria pastoril¹³.

A fazenda do Barreiro em Poços de Caldas era da família Junqueira, a presença de Martinho Prado em suas terras, ajudando a melhorar as raças de animais, certamente indica laços de amizade estreitados¹⁴. Os Oliveira de São João da Boa Vista estavam ligados aos Junqueira por laços de parentesco, são oriundos da antiga Vila Caldas, da qual Poços de Caldas foi freguesia, e o casamento entre as duas famílias de elite - os Junqueira e os Oliveira - foram comuns, como o texto de 1896 abaixo atesta:

A 7 de maio de 1876 faleceu na sua fazenda do Barreiro, o major Joaquim Bernardo da Costa Junqueira, prestimoso cidadão, que cedeu ao governo de Minas, no dia 6 de novembro de 1872, gratuitamente, as fontes termas de Poços de Caldas e os 92 hectares de

¹³LEMOS, Pedro Sanches. Chorografia Mineira – Município De Poços De Caldas. In: Revista do Archivo Público Mineiro. Direcção e redacção de J. P. Xavier da Veiga – Director do mesmo Archivo. Anno I – Fascículo 2.o. Ouro Preto: Imprensa Official de Minas Geraes – Abril a Junho de 1896 - p.205. Grifo nosso.

¹⁴Op. cit. Nota de rodapé constante no texto original do autor: “A eficácia das aguas termas de Poços de Caldas na cura do reumatismo era conhecida muito antes de 1815, pois foi naquele ano que o capitão Joaquim Bernardo da Costa, pai do major Joaquim Bernardes da Costa Junqueira e morador na Conceição do Rio Verde, distante de Poços cerca de 30 léguas, vindo passar neste lugar a sua terceira estação balnearia, tomou a resolução de fazer com que seus filhos requeressem diversas sesmarias nestas paragens; daqui nasceu a atual fazenda do Barreiro, que consta quase toda das sesmarias então requeridas, posteriormente compradas a seus irmãos pelo major Joaquim Bernardes da Costa Junqueira” – p.209

oito décimos de terra, que constituem o patrimônio desta vila; os membros de sua família, que acompanharam o honrado velho nesta doação foram os seguintes: capitão José Bernardes da Costa Junqueira e sua mulher d. Anna Flausina da Costa, o Capitão, **José Osório de Oliveirae** sua mulher d. **Anna Cândida de Oliveira Junqueira**, **Agostinho José da Costa Junqueira** e sua mulher D. **Isaura Claudina Affonso Junqueira**, e **Joaquim Candido da Costa Junqueira** e sua mulher D. **Maria Luiza de Oliveira**; representou o governo de Minas, naquele dia, o advogado procurador fiscal da Tesouraria Provincial Antônio Luiz Maria Soares de Albergaria. O major Joaquim Bernardes da Costa Junqueira morreu com 83 anos de idade, chorado pelos seus e respeitado por todos quantos o conheceram, tão severos eram os seu princípios e tão imaculado era o seu caráter¹⁵.

Além disso, havia dois caminhos para Poços de Caldas: **1)-** por São João da Boa Vista, passando por Águas da Prata; **2) –** por Andradas. O grande acesso a mão-de-obra imigrante que o Coronel Ernesto de Oliveira - de São João da Boa Vista - teve para as suas lavouras de café, certamente demandou contatos políticos de peso e os Prado estavam na região, com relações de amizade com seus parentes (os Junqueira). Porém, ainda não conseguimos detectar, documentalmente falando, algum contato e relação dos Oliveira de São João com a família Prado. Por hora essas são apenas hipóteses plausíveis, o assunto demanda pesquisas mais aprofundadas.

As entrevistas feitas até o momento indicam que boa parte dos imigrantes italianos que foram para Andradas saíram as fazendas de São João da Boa Vista, uma das mais citadas era desse Coronel: a Fazenda do Refúgio. Mas, aos poucos estão aparecendo nas entrevistas outras fazendas, também em São João da Boa Vista, nas quais os imigrantes que vieram para Andradas permaneceram como colonos: Pratinha, Desterro, Paradô, fazenda do “defunto Juca Procópio”, Santa Cecília e etc. Todas fazendas especializadas na produção de café. A entrevista com a família Stella indica que seu patriarca e ancestral italiano, Modesto Stella, foi administrador da fazenda de Juca Procópio por saber ler e escrever, ter aprendido rapidamente o português e ter experiência como “turmeiro” na Itália. Segundo os depoimentos dessa família, Juca Procópio teria funcionado como uma espécie de corretor, oferecendo terras que estavam sendo vendidas em Andradas para os imigrantes que haviam juntado dinheiro para a aquisição. A fazenda de Juca Procópio ficava próxima da linha de divisa estadual, próxima a zona rural Bairro do Óleo do município de Andradas.

Para ilustrar melhor o poder que os Prado tinham de trazer imigrantes, vejamos o caso de Antônio da Silva Prado, irmão do citado Martinho Prado: foi político paulistaproeminente, além de banqueiro, também foi e presidente da Companhia Paulista de Estradas de Ferro por trinta anos. Esteve envolvido na fundação da

¹⁵Op. cit. - pp.217-218.

Sociedade Auxiliadora, que representava a elite cafeicultora paulista e esteve por trás do fomento da imigração em São Paulo¹⁶. Ele e seu irmão, Martinho Prado, detinham importante parcela das ações da Estrada de Ferro Mogiana. Outra grande parcela das ações era dominada pela família Queiros Telles, com quem os Prado casavam e tinham laço de Parentesco. Por essa razão, também não seria absurdo cogitar a hipóteses de estarem relacionados com a extensão do ramal da Estrada de Ferro Mogiana que passava por São João da Boa Vista em direção a Poços de Caldas¹⁷.

A família Prado possuía, também, grandes fazendas de café no Oeste Paulista e armazéns no Porto de Santos. Seu engajamento no fomento da vinda de imigrantes italianos para o Brasil, e no desenvolvimento de políticas públicas para isso, certamente esteve relacionado com suas grandes fazendas. Ao final a imigração acabou tornando-se um negócio com que acabaram lucrando¹⁸. Eles dominavam desde a produção do café, até o seu transporte e comércio no exterior. Por esses e outros motivos acreditamos que a vinda de imigrantes para a região do Oeste Paulista, certamente esteve relacionada com essa poderosa elite paulista. Além dos Prado, outros membros dessa elite frequentaram Poços de Caldas e adquiriram casas de veraneio, outro caso é o do Conde Prates, que mandou construir uma casa com belvedere exatamente do lado de estação da Mogiana, hoje patrimônio histórico e cultural tombado.

Contextualizar historicamente a Estrada de Ferro Mogiana e sua relação com as fazendas de café é fundamental para o nosso trabalho, porque ela foi o caminho por onde esses imigrantes chegaram no Sul de Minas. Como mencionamos, ela foi chamada de “estrada cata cafés”: por onde surgiam lavouras eram construídos ramais e ramificações para coletar o precioso produto.

Por fim, para ilustrar essa relação das famílias descendentes de imigrantes italianos de Andradas com a política de imigração desenvolvida por São Paulo, mencionaremos um caso em que o imigrante veio com passagem subvencionada pelo governo do Estado de São Paulo, especificamente para trabalharem na lavoura: na carta de bordo e de desembarque do vapor *Re Umberto* de 16/11/1896, em que estão listados os ancestrais imigrantes da família Casarotto de Andradas, há a cópia do contrato, em

¹⁶ UDAETA, Rosa Guadalupe. *Nem Brás, nem Flores: hospedaria de Imigrantes da cidade de São Paulo (1875-1886)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013 (dissertação de mestrado).

¹⁷ ROVARON, Carlos Eduardo. *Xadrez imobiliário: as peças humanas, o tabuleiro de terras e as novas regras do jogo em Caldas-MG (Séc. XIX)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015 (tese de doutorado) – pp.111-115.

¹⁸ UDAETA, Rosa Guadalupe. *Nem Brás, nem Flores: hospedaria de Imigrantes da cidade de São Paulo (1875-1886)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013 (dissertação de mestrado).

italiano, que o Governo do Estado de São Paulo celebrou com os responsáveis pelo navio a vapor *Re Umberto* para trazerem os imigrantes. Neste contrato consta que a passagem foi subvencionada pelo Governo de São Paulo para trazer os imigrantes exclusivamente para trabalharem na lavoura¹⁹.

Integração e adaptação: os italianos, o vinho e outras atividades em Andradadas.

A história do vinho em Andradadas é um bom exemplo de adaptação e integração da cultura dos imigrantes italianos com as condições locais, porque quando eles chegaram nessa região já encontraram parreiras e produção de vinho desenvolvidas pela elite brasileira local. Vejamos o histórico a respeito:

Para Andradadas também veio um ramo da família Oliveira, oriunda de Caldas e parente dos Oliveiras de São João da Boa Vista e Poços de Caldas, esta família conseguiu manter-se como elite agrária e política em todas essas localidades durante o século XIX e começo do XX. Segundo a tradição oral, o Coronel José Francisco de Oliveira teria trazido mudas de uva Jacques da França dentro da mala para Vila Caracol - antigo nome de Andradadas - e desenvolvido a cultura dessa videira com sucesso na região. A uva se adaptou muito bem ao microclima da localidade, embora tenha sido também cultivada em outras áreas, como as dos municípios paulistas e mineiros vizinhos, a produção era muito maior na área que hoje compõe o território municipal andradense.

De contos e causos essa história começou a ser corroborada lentamente por pesquisas históricas. Em pesquisa de doutorado realizada entre 2010 e 2014 encontramos uma escritura de compra e venda de terras no Cartório de Notas do 1º Ofício de Caldas-MG com informações a respeito da produção de vinho iniciada pelos Oliveira de Andradadas:

Em 1891 José Francisco de Oliveira vendia a Manoel Augusto de Oliveira a Chácara Perapetinga nos subúrbios da Vila Caracol, contendo: máquina a vapor de beneficiar café, uma casa com pastos contíguos e anexos, partes de terras de culturas com fábrica de vinho e vinhedos formados, mais uma olaria. Isso significa que já havia alguém na Vila Caracol lucrando com o beneficiamento dos cafezais do vale do rio Jaguari Mirim. A medida da área não é informada na escritura, mas foi vendida por 35:000\$000 réis. Note-se que nos

¹⁹ Carta de Desembarque o Navio a Vapor *Re Umberto* - 16/11/1896. Documento do acervo do Arquivo Público do Estado de São Paulo.

casos das famílias mais tradicionais e ricas da região - como os Junqueira e os Oliveira - os negócios muitas vezes se davam entre parentes²⁰.

O historiador da Prefeitura de Andradas, Ricardo Luiz de Souza, tem aprofundado as pesquisas sobre o tema das origens da vinicultura em Andradas e sua adoção e desenvolvimento pela população italiana que se instalou nesse território. Parte do resultado de suas pesquisas foi recentemente publicado no artigo *Zappa, trabalho e vinho (enxada, trabalho e vinho). Os imigrantes italianos e sua importância na vitivinicultura de Andradas (1890-1954)*:

Em 29 de fevereiro de 1888, por mediação do Cel. José Francisco de Oliveira, foram plantadas vinte variedades de parreiras provenientes da França, por mediação da empresa Elach Freres & Cia, de São Paulo. Entre estas, cerca 487 pés da variedade Jacques foram plantados, além é claro, de outras variedades de uvas. O Cel. realiza alguns experimentos com essas cultivares em suas propriedades, e percebendo que seus experimentos logram êxito, logo começa a produzir vinhos²¹.

As fontes usadas por esse autor são clássicas para o Estudo de História Regional do Sul de Minas: o *Almanach Sul-Mineiro* de Bernardo Saturnino da Veigas (1874); as monografias corográficas publicadas na *Revista do Arquivo Público Mineiro*, mais especificamente a do município de Caracol no volume de 1900; o periódico *Andradas em Revista* de 1955, além de jornais locais e anuários estatísticos²². Salienta o fato de que, além do pioneirismo na produção de vinho, no *Almanach Sul-Mineiro* o personagem do Coronel José Francisco de Oliveira é destacado por ter a única máquina a vapor de beneficiar café da Vila, o que complementa os dados da escritura de compra venda de terras citada acima, que encontramos em levantamento documental feito em Caldas em 2013²³.

Dessa forma, quando o imigrante chegou na região que hoje é Andradas ele encontrou a produção de vinho com a uva Jacques já funcionando e o café. Como a produção e consumo de vinho era um elemento que fazia parte da cultura de muitos dos

²⁰ ROVARON, Carlos Eduardo *O xadrez imobiliário: as peças humanas, o tabuleiro de terras e as novas regras do jogo em Caldas-MG (Séc. XIX)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015 (tese de doutorado).

²¹ SOUZA, Ricardo Luiz de. *Zappa, trabalho e vinho (enxada, trabalho e vinho). Os imigrantes italianos e sua importância na vitivinicultura de Andradas (1890-1954)*. Comunicação apresentada no I COLÓQUIO DE HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL IFSULDEMINAS, CAMPUS DE MUZAMBINHO, 2017 - P.7

²² VEIGA, Bernardo Saturnino da. *Almanach Sul-Mineiro*. Campanha: Typographia do Monitor Sul-Mineiro, 1874. Acervo da Casa da Memória de Andradas; Arquivo Público Mineiro. *Chorographia Mineira (município de Caracol)*. Imprensa oficial de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1900; *Andradas em Revista*. Organizada por Constante Campos. Andradas, 1955. Acervo da Casa da Memória de Andradas.

²³ P.7 – a informação encontra-se na página 40 de VEIGA, Bernardo Saturnino da. *Almanach Sul-Mineiro*. Campanha: Typographia do Monitor Sul-Mineiro, 1874.

imigrantes italianos que foram para a região, assim que conseguiram adquirir terras adotaram a cultura da uva jacques e amplificaram a produção de vinho, inicialmente feita “para o gasto”, como a maioria dos entrevistados descendentes de imigrantes italianos que se dedicaram a produção de vinho gostam de falar, ou seja, para o consumo da família. Alguns desses descendentes ainda mantêm adegas produzindo vinho em Andradadas.

Aos poucos essa produção foi se ampliando para a escala comercial. Algumas famílias passaram a se dedicar somente a produção de vinho, mas em muitos casos havia também lavouras de café ao lado dos parreirais. Mas para quem e por que caminho o vinho começou a ser vendido assim que saltaram da produção familiar para a comercial? A esse respeito as entrevistas feitas até o momento são unânimes:

A estação da Estrada de Ferro Mogiana de Espírito Santo do Pinhal foi eleita pela população de Andradadas - inclusive pelos imigrantes que se tornaram proprietários – para:

1) - o escoamento da produção agrícola, que incluía o café (que ia para o Porto de Santos) e o vinho (que era vendido em cartolas de 100 litros e quintos para Jundiaí e São Paulo, capital);

2) - o abastecimento da região de Andradadas com os produtos importados de São Paulo, que não podiam ser produzidos localmente (Sal, trigo, bacalhau, azeite e etc.).

Também detectamos uma tradição oral bastante uníssona na informação de que algumas famílias de imigrantes italianos se dedicaram a atividade de carroceiros que faziam o transporte de mercadorias entre Andradadas e Espírito Santo do Pinhal. Houve os que já desempenhavam essa função na Itália. Os descendentes dos imigrantes que prestavam serviço de fretes e transportes em tropas e carroças, informam que seus ancestrais carregavam para a Estação Ferroviária de Pinhal praticamente toda a produção agrícola local. É dessas famílias que levantamos os dados de que o vinho produzido pelos italianos era vendido a granel em cartolas de 100 litros principalmente para Jundiaí e São Paulo. Esses barris de 100 litros eram enviados vazios pelos compradores paulistas para serem enchidos na região e mandados de volta.

Os descendentes que ainda se dedicam a produção de vinho, e que foram entrevistados, confirmam este dado e informam também o nome de alguns agentes que

se dedicavam a produção e intermediação comercial do vinho entre Andradas e São Paulo, comprando, a granel, a produção de inúmeras famílias de imigrantes para revende-la, como era o caso da Firma dos Irmãos Pagani.

De início as adegas foram simples ranchos, muitas vezes de chão de terra batida, que tiveram que se sofisticar conforme aumentaram as exigências fiscais e sanitárias governamentais ao longo do século XX.

A dedicação ao café constitui outro aspecto da integração do Imigrante à economia regional. A venda do café regional era feita para o Porto de Santos, o que é bastante compreensivo: além da proximidade com a ferrovia, Andradas conseguia produzir café tipo exportação. Algumas famílias de imigrantes conseguiram tornar-se cafeicultores de médio a grande porte, contratando inclusive outros imigrantes italianos para trabalharem como meeiros em suas propriedades, como é o caso dos Trevisan, dos Mosconi e dos Borghezze. Mas, no geral, as propriedades de imigrantes apresentavam uma configuração de agricultura familiar, mini fundiária e policultora.

Bibliografia:

Andradas em Revista. Organizada por Constante Campos. Andradas, 1955. Acervo da Casa da Memória de Andradas.

LEMOS, Pedro Sanches. *Chorografia Mineira – Município De Poços De Caldas*. In: Revista do Archivo Público Mineiro. Direcção e redacção de J. P. Xavier da Veiga – Director do mesmo Archivo. Anno I – Fascículo 2.o. Ouro Preto: Imprensa Official de Minas Geraes – Abril a Junho de 1896. – pp.197-223.

ROVARON, Carlos Eduardo. *Xadrez imobiliário: as peças humanas, o tabuleiro de terras e as novas regras do jogo em Caldas-MG (Séc. XIX)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015 (tese de doutorado).

_____. *Ocupação da região da Caldeira Vulcânica de Poços de Caldas-MG (Séc. XVIII-XX)*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009 (dissertação de mestrado).

SAES, Flávio Azevedo Marques de. *As Ferrovias de São Paulo: 1870-1840*. São Paulo: Editora Ucitec, 1981.

SOUZA, Ricardo Luiz de. *Zappa, lavoro e vino (enxada, trabalho e vinho). Os imigrantes italianos e sua importância na vitivinicultura de Andradas (1890-1954)*. Comunicação apresentada no I COLÓQUIO DE HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL IFSULDEMINAS, CAMPUS DE MUZAMBINHO, 2017.

VEIGA, Bernardo Saturnino da. *Almanach Sul-Mineiro*. Campanha: Typographia do Monitor Sul-Mineiro, 1874. Acervo da Casa da Memória de Andradas.

UDAETA, Rosa Guadalupe. Nem Brás, nem Flores: hospedaria de Imigrantes da cidade de São Paulo (1875-1886).São Paulo: Universidade de São Paulo, 2013 (dissertação de mestrado).